

Custos do cibercrime penalizam mais as companhias de serviços financeiros

De acordo com o estudo "Cost of Cyber Crime Study", conduzido pelo Ponemon Institute e patrocinado pela Accenture, o cibercrime tem custos mais elevados para o setor de serviços financeiros do que para qualquer outra indústria, com incremento de brechas a triplicar nos últimos cinco anos. Este estudo determinou os custos para as organizações nas respostas aos incidentes relacionados com o cibercrime e permitiu comparar os custos nas várias indústrias, ano após ano. Assim, os custos médios relacionados com o cibercrime nos serviços financeiros aumentaram mais de 40%, nos últimos três anos, a partir de 12,97 milhões de dólares por empresa, em 2014, para 18,28 milhões em 2017. O valor médio de todas as indústrias incluídas no estudo foi de 11,7 milhões de dólares, no final do mesmo período. A análise está focalizada nos custos diretos e não inclui os custos a longo prazo.

O estudo teve em conta a variedade de custos associados a ciberataques à infraestrutura de TI, espionagem económica, disrupção nos negócios, perda de receitas e questões de propriedade intelectual. Resultou de 2.182 entrevistas, ao longo de um período de 10 meses, em 254 organizações em sete países: Alemanha, Austrália, EUA, França, Itália, Japão e Reino Unido. Os dados dos serviços financeiros resultam de 352 entrevistas, em 42 companhias nesses sete países.

Segundo o estudo, mesmo com uma penalização superior às outras organizações que não de serviços financeiros, resultante dos ciberataques, as companhias desta indústria têm continuado a investir em tecnologias que permitam reduzir os custos das brechas como inteligência artificial, automação e tecnologias de machine-learning.

Ainda de acordo com o estudo, relativamente aos serviços financeiros: (1) o número médio de brechas por companhia mais que triplicou, em cinco anos, passando de 40 em 2012, para 125 em 2017, ficando abaixo da média global de todas as indústrias que é 130; (2) perto de dois terços (60%) dos custos totais de segurança das companhias de serviços financeiros vai para a deteção e contenção das ciberbrechas; (3) os maiores impactos das ciberbrechas nas empresas de serviços financeiros são a disrupção do negócio e perda de informação, que, conjuntamente, representam 87% dos custos destes incidentes, com a perda de receitas a representar 13%. ■